

314

O PENSAMENTO CRIATIVO ATRAVÉS DA PRÁTICA GRÁFICA DO CROQUI - UMA POSSÍVEL ATRIBUIÇÃO A MEMÓRIA DE TRABALHO. *Gustavo Anschau Rick, Paulo Horn Regal (orient.) (PUCRS).*

Estudos informam que a articulação das percepções com a memória de um modo inovador e inusitado, sugere a possibilidade de um pensamento visual que alimente a criatividade e a habilidade de resolver problemas graficamente. Além disso, a capacidade de construir imagens visuais resultantes de combinações e de variáveis sobre as quais freqüentemente não temos controle, sugere que o pensamento ligado ao que as neurociências chamam atualmente de memória de trabalho é algo dinâmico e instável. Se o seu registro gráfico não for feito na hora há o risco de “perda da idéia” propriamente dita, impedindo o que deveria ser uma representação pura do pensamento. Uma simples, porém importante expressão da mutação das idéias resultaria num pensamento criativo através da prática livre e espontânea do croqui. A pesquisa bibliográfica do córtex cerebral revelou que a memória de trabalho é breve, fugaz e serve para “gerenciar a realidade”. Mantém durante alguns segundos, no máximo poucos minutos, a informação do momento. Quanto mais conexões o item a ser lembrado possuir com os outros nós da rede neural, maior será o número de caminhos associativos possíveis para a propagação da ativação no momento em que a lembrança for procurada. Elaborar uma proposição ou uma imagem é, portanto, o mesmo que construir vias de acesso a essa representação na rede associativa da memória de longo prazo. A pesquisa em andamento pretende investigar a prática do desenho como reflexão através do constante e espontâneo uso do croqui através de questionários destinados a entrevistas, além de atividades junto ao Laboratório da Memória da PUCRS. Espera-se obter dados suficientes para reafirmar a idéia de que, sobretudo entre estudantes de Arquitetura, a prática continuada, espontânea e fluente do croqui pode ser fator de ampliação e aguçamento da criatividade.